

SENSIBILIDADE DAS MÃOS: O MédiuM no Passe Espírita

Helio Abreu Filho. Sanitarista. www.helioabreufilho.com.br

RESUMO

Este artigo explica, de forma simples e direta, como o médiuM (passista) usa sua sensibilidade para ajudar no tratamento espiritual. Explica como as mãos do passista podem sentir o desequilíbrio das energias de quem recebe o passe, mostrando se a pessoa está melhorando ou ainda precisa de cuidado moral. O texto une o que Allan Kardec ensinou, lá em 1858, com o que sabemos hoje sobre o passe espírita, tratando de proteção espiritual e do papel do passista como um trabalhador consciente. Conclui que o equilíbrio do corpo começa pela reforma do nosso jeito de pensar e sentir.

Palavras-chave: Tato magnético; Mediunidade operativa; Centros de força; Passe espírita; Reforma íntima.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

METODOLOGIA

DESENVOLVIMENTO: ENTENDENDO O PASSE

A MENTE QUE ADOECE E O CORPO QUE SENTE

O MÉDIUM É UM TRABALHADOR, NÃO UM MILAGREIRO

A PRÁTICA DO AMPARO: CAMINHOS PARA QUEM AJUDA, PARA QUEM SOFRE
E PARA A FAMÍLIA

ALQUIMIA VIBRACIONAL E FENOMENOLOGIA DE DEFESA

A CONSTITUIÇÃO DO MÉDIUM OPERADOR INDICADORES DE RESULTADOS

CONCLUSÃO E SÍNTESE FINAL: O DEVER DE CONSOLAR GLOSSÁRIO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

Este texto nasce de uma necessidade simples: explicar, sem complicações, como funciona o trabalho do passe nas casas espíritas. Muitos de nós frequentamos o passe, mas poucos entendem o que acontece ali. Não há mágica. O que existe é uma troca, um trabalho de ajuda mútua. Queremos que você, que nos lê, compreenda que o passista é apenas uma pessoa que aprendeu a usar sua sensibilidade — que todos nós temos — para levar alívio a quem sofre. É um convite para entender que a cura, muitas vezes, começa pelo consolo e pela reorganização das energias que nos compõem.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Quando passamos por momentos difíceis, nosso corpo sente. O estresse, a mágoa e o medo não ficam apenas na cabeça; eles se manifestam no corpo físico como dor e cansaço. Este artigo tem um objetivo claro: mostrar que o passe espírita é uma ferramenta de auxílio baseada em leis naturais. Nosso foco é apresentar o trabalho do "médium operador" (o passista) não como alguém especial, mas como alguém que se prepara e se estuda para ser um canal do bem, agindo como um "Samaritano moderno". Queremos ensinar, de forma simples, como a nossa mente e o nosso espírito conversam com o corpo.

METODOLOGIA

Para chegar a estas conclusões, unimos três fontes:

- **Estudo Doutrinário:** O que Allan Kardec e os autores espíritas nos ensinaram sobre o magnetismo.
- **Observação Prática:** A análise atenta do que acontece nas salas de passe, observando como o corpo das pessoas reage ao amparo.
- **Conhecimento de Saúde:** O entendimento de que mente e corpo são uma coisa só, e que o cuidado com um ajuda a equilibrar o outro.

DESENVOLVIMENTO: ENTENDENDO O PASSE

1. A MENTE QUE ADOECE E O CORPO QUE SENTE

Você já notou como, quando estamos muito bravos ou tristes, nosso corpo "pesa"? Isso acontece porque nossas emoções não são apenas pensamentos; elas são energias. Quando guardamos mágoas ou vivemos sob estresse, criamos bloqueios. É como se a energia do nosso

corpo, que deveria fluir livremente, ficasse "engarrafada". O passista, ao usar a sensibilidade das mãos, consegue perceber onde esse "engarrafamento" está acontecendo.

2. O MÉDIUM É UM TRABALHADOR, NÃO UM MILAGREIRO

É fundamental desmistificar a figura do médium ou do passista. Ele não "cura" ninguém; ele é um facilitador, um trabalhador na seara do bem. Imagine alguém que ajuda a organizar uma casa bagunçada: essa pessoa não é a dona da casa, mas sabe onde colocar os objetos para que o ambiente fique harmônico. O passista, no exercício de sua tarefa, emprega a vontade disciplinada e a sintonia moral para atuar como instrumento consciente na transmissão de fluidos salutares, servindo de canal para o concurso socorrista da espiritualidade benfeitora.

Para exercer esse ofício com segurança e sobriedade, o trabalhador precisa de três pilares:

- **Estudo:** Entender como funciona o magnetismo e as leis do perispírito (a "anatomia" da alma). Sem estudo, caímos no misticismo ou na credence.
- **Disciplina:** Manter o equilíbrio pessoal. Não se pode oferecer água limpa se o nosso próprio filtro está sujo. A reforma íntima do passista é o seu primeiro e mais importante dever.
- **Humildade:** Reconhecer que o poder não lhe pertence. O passista atua como um condutor, não como uma fonte. Essa consciência protege o trabalhador contra a vaidade e o deslumbramento, mantendo-o sempre em posição de servidor.

3. A PRÁTICA DO AMPARO: CAMINHOS PARA QUEM AJUDA, PARA QUEM SOFRE E PARA A FAMÍLIA

Para que a teoria alcance a vida real, organizamos um roteiro prático para os três públicos principais:

A. Para quem deseja ajudar (O Samaritano Moderno) O maior erro de quem quer ajudar é achar que precisa "resolver" a dor do outro. A dor, muitas vezes, é um processo de aprendizado. O seu papel é o de acompanhamento e sustentação.

- **Escuta Qualificada:** Antes de falar, escute. A pessoa em depressão só precisa sentir que existe. Não ofereça conselhos prontos; ofereça seu tempo.
- **Presença:** Estar presente é o melhor remédio para o isolamento.
- **Sustentação na Fé:** Ore pela pessoa e, se ela permitir, ore com ela.

B. Para quem está no processo depressivo (O caminho da esperança) Se você se sente no fundo do poço, saiba que essa não é a sua identidade final.

- **Reconhecimento:** Admita que a dor existe, mas não deixe que ela defina quem você é.
- **O Primeiro Passo (Aterramento):** A depressão convida ao isolamento. Recuse. Busque ajuda, caminhe, cuide de algo vivo. Isso ajuda a "ancorar" sua energia.
- **A "Equação da Vida":** Procure reduzir o isolamento, intensifique os laços de afeto e faça pequenos esforços de bondade. A vontade se treina com o hábito.

C. Para as famílias (O núcleo de amparo)

- **Evite o Julgamento:** A depressão não é "falta de fé". É uma patologia da alma que precisa de paciência e tratamento.
- **Ambiente de Higiene Mental:** Transforme o lar em um local de paz. Evite brigas. A prece em família ajuda a "limpar" o ambiente.
- **Incentivo, não cobrança:** Apoie o tratamento, incentivando o familiar a dar um passo de cada vez.

4. ALQUIMIA VIBRACIONAL E FENOMENOLOGIA DE DEFESA

O trabalho magnético baseia-se em criar um ambiente de equilíbrio. O passista usa sua percepção para entender quando precisa de ajuda ou quando o ambiente está carregado. A prece concentrada cria uma "luz" que ajuda a afastar energias ruins. A conclusão desse trabalho é sentida na paz que fica no ambiente. Alguns médiuns relatam ver formas ou luzes (como orbes) que funcionam como proteção, mas o importante é saber que a segurança vem da sintonia com o bem, do sorriso de paz e da leveza que ficam após o atendimento.

5. A CONSTITUIÇÃO DO MÉDIUM OPERADOR

A mediunidade de trabalho exige disciplina. O passista deve saber a hora de recuar. Quando sentir que está "puxando" energia demais do assistido, deve manter a calma, fechar-se mentalmente e agir como um condutor neutro, protegido. O segredo da humildade é saber a hora de sair, deixando que o acolhimento fraterno seja feito pelos colegas. A paz que se sente ao terminar o trabalho mostra que a tarefa foi feita com amor, operando na discrição e na exatidão.

INDICADORES DE RESULTADOS

A partir da observação de pessoas que recebem o passe, percebemos que a grande maioria das dificuldades (cerca de 85% a 90%) não é causada por problemas físicos graves, mas por conflitos emocionais e sintonias espirituais que a pessoa carrega.

- **Resultados observados:** A melhora não é mágica, mas é real quando a pessoa também faz a sua parte (mudando hábitos e pensamentos).
- **O que aprendemos:** Quem busca o passe apenas para "ser curado" sem mudar seu jeito de viver tem resultados mais lentos. Quem busca o passe e também busca se conhecer e melhorar seu comportamento (a Reforma Íntima) sente um alívio muito mais rápido.

CONCLUSÃO E SÍNTESE FINAL: O Dever de Consolar

A análise transdisciplinar evidencia que, embora as crises externas (econômicas ou sanitárias) sejam catalisadoras, a capacidade de resistência do Espírito reside na sua "Matriz de Sustentação" (Egrégora Familiar e Aterramento). Quando o indivíduo é privado de seu espelho de autoafirmação, a alienação psíquica torna-se o terreno fértil para o parasitismo. Portanto, a prevenção do suicídio é, acima de tudo, um exercício de caridade ativa e de preservação dos laços que mantêm o Espírito conectado ao sentido da vida. Ao unirmos a ciência (o *logos*) com o amor (o *pathos*), restauramos o vínculo humano que é, em última análise, o que sustenta a vontade de viver.

Ao encerrarmos estas reflexões, percebemos que o comportamento autodestrutivo é, essencialmente, uma crise de sentido que ocorre no vácuo da desconexão. A aplicação da **"Equação da Vida" $[S=E+A \times VD]$** não é apenas um modelo teórico, mas uma ferramenta prática de gestão da energia vital, que demonstra que a prevenção do suicídio é um ato de responsabilidade coletiva. [Vide Glossário]

A equação, conforme estruturada em nossos estudos, busca representar o equilíbrio dinâmico da saúde integral. Matematicamente, para que a lógica de "dissipação" (o ralo energético) seja clara, ela deve ser interpretada desta forma:

$$S = (E + A) \cdot \frac{V}{D}$$

Onde:

- **S = Sustentação da Vida** (o nível de equilíbrio vital).
- **E + A = Base de Apoio** (Soma da Egrégora Familiar e do Aterramento/realidade física).
- **V = Potência da Vontade** (o fator que multiplica ou amplia a resiliência).

- **D = Índice de Dissociação** (o fator que divide/reduz a energia, agindo como entropia ou "ralo").

Explicação Doutrinária: O modelo demonstra que a vida (S) depende de bases sólidas ($E + A$). A vontade (V) é a nossa capacidade de agir sobre a realidade, mas se o índice de dissociação (D) — ou seja, o isolamento e a desconexão — for elevado, ele anula os efeitos positivos da vontade e das bases de apoio. É uma forma visual de explicar que, quanto mais isolado (D) o indivíduo está, menos ele consegue acessar sua própria força de superação.

Este trabalho, em sua totalidade, buscou oferecer balizas seguras para três pilares fundamentais:

- 1. Para quem deseja ajudar (O Samaritano Moderno):** Compreendemos que a ajuda real não reside apenas na técnica, mas na qualidade do vínculo. O "Samaritano Moderno" — seja o profissional de saúde, o voluntário ou o amigo atento — é aquele que possui a coragem de parar, de enxergar o homem caído à margem da estrada e de transformar o conhecimento técnico em presença genuína. A eficácia da ajuda depende da "Escuta Qualificada", que não tenta consertar o outro, mas oferece um porto seguro onde o outro pode se organizar.
- 2. Para quem atravessa o processo depressivo (O Renascimento):** Aos que se sentem na sombra, reafirmamos: a depressão não é o fim, é um chamado à reconstrução. A existência ainda está presente, sustentada pela pedagogia de Jesus, que não nos pede perfeição, mas apenas o passo possível de hoje. A dor não é um beco sem saída, é um solo de reconstrução. Ao assumirmos o "Roteiro da Emancipação", transformamos a "ideia fixa" de destruição em uma "ideia fixa" de reconstrução, movendo-nos da posição de vítimas para a de administradores de nossa própria energia vital.
- 3. Para as famílias (O Núcleo de Amparo):** A família é o primeiro e mais importante sistema de defesa contra a alienação psíquica. O lar, quando pautado pelo entendimento da Doutrina Espírita e pela prática da prece, transforma-se em um núcleo de higienização mental coletiva. O apoio familiar deve ser pautado pela paciência e pela ausência de julgamento, compreendendo que a doença da alma requer tempo, tratamento e, acima de tudo, um ambiente onde o amor não seja condicional.

GLOSSÁRIO

- **EQUAÇÃO DA VIDA:** Modelo pedagógico utilizado neste trabalho para representar o equilíbrio psicossomático do ser humano. Expressa como $S = (E + A) \cdot \frac{V}{D}$, onde a

sustentação da vida (*S*) é fortalecida pela qualidade das relações familiares (*E*) e pela conexão com a realidade (*A*), amplificada pela vontade (*V*), e reduzida pelo isolamento ou desconexão existencial (*D*). Não se trata de uma lei física absoluta, mas de uma ferramenta de reflexão sobre a gestão da energia vital.

- **Passe:** Ato de transmitir energia para aliviar o sofrimento.
- **Magnetismo:** Energia natural para fazer o bem.
- **Perispírito:** Corpo invisível que liga o espírito ao corpo físico.
- **Médium:** Ponte entre o mundo espiritual e o físico.
- **Reforma Íntima:** Esforço diário para melhorar nossas atitudes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMOND, Edgard. *Passes e radiações: métodos de tratamento espiritual*. 5. ed. São Paulo: Aliança, 2018.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano Primeiro — 1858. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2009 (Artigos: "O Perispírito", março de 1858; "O Espiritismo e o Magnetismo", setembro de 1858; "Obsessões e Possessões", outubro de 1858).

MELO, Jacob. *O passe: seu estudo, sua técnica, sua prática*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2012.

MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito); FRANCO, Divaldo Pereira (Psicografado por). *Painéis da obsessão*. 5. ed. Salvador: LEAL, 2004.

XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013.